

# Plataforma Transgênicos Fora



2015/03/25

## Agência Internacional do Cancro acabou de publicar nova classificação O HERBICIDA MAIS VENDIDO EM PORTUGAL AFINAL PODE CAUSAR CANCRO EM HUMANOS

A Organização Mundial de Saúde, através da sua estrutura especializada IARC - Agência Internacional para a Investigação sobre o Cancro sediada em França, declarou o glifosato (junto com outros pesticidas organofosforados) como "**carcinogénio provável para o ser humano**". Esta classificação significa que existem evidências suficientes de que o glifosato causa cancro em animais de laboratório e que existem também provas diretas para o mesmo efeito em seres humanos, embora mais limitadas. \*<sup>1</sup>

As implicações desta avaliação são profundas. Porque as decisões da IARC não são vinculativas, cabe agora aos governos e outras organizações internacionais tomar as medidas adequadas para proteger as populações. Considerando que este ano o glifosato está em processo de reavaliação na União Europeia, **impõe-se a coragem de proibir** o seu uso antes que as consequências se agravem.

A situação em Portugal é particularmente grave. Em 2012 aplicaram-se no país, para fins agrícolas, **mais de 1000 toneladas de glifosato**, e esse consumo tem vindo a aumentar: entre 2002 e 2012 o uso de glifosato na agricultura mais do que duplicou. \*<sup>2,3</sup>

O glifosato, comercializado em Portugal em diferentes formulações por empresas como a Monsanto, Dow, Bayer e Syngenta, entre outras, também é vendido livremente para uso doméstico em hipermercados, hortos e outras lojas e, lamentavelmente, usado com abundância por quase todas as autarquias para limpeza de arruamentos (uma das vias importantes de exposição das populações, segundo a IARC). A Plataforma Transgênicos Fora já em 2014 desafiou as autarquias a aderir à iniciativa "**Autarquias Sem Glifosato**" mas até agora apenas oito freguesias e quatro câmaras assumiram formalmente esse compromisso. \*\* Neste momento as restantes terão muita dificuldade em justificar a sua inação.

O glifosato está até autorizado para aplicação em linhas de água para matar infestantes, muito embora o próprio fabricante reconheça a toxicidade para os organismos aquáticos, e o impacto negativo de longo prazo no ambiente aquático. \*<sup>4,5,6</sup> Apesar disso infelizmente não é rotina a análise ao glifosato em águas superficiais ou de consumo pelo que a extensão deste impacto não é conhecida no nosso país (ao contrário do que acontece em muitos outros países - em França, por exemplo, mais de metade das

análises a águas superficiais em anos sucessivos revelou a presença de glifosato e do seu metabolito AMPA, o que levou o governo francês a reduzir as doses máximas autorizadas na agricultura). \*<sup>7</sup>

### **O caso do Linfoma não *Hodgkin***

Um dos impactos concretamente identificados pela IARC foi entre exposição ao glifosato e um cancro do sangue: o Linfoma não *Hodgkin* (LNH). Muito embora não se possam atribuir todos os casos deste cancro a uma única substância, é relevante que Portugal apresente, dos 41 países europeus para os quais a IARC sistematiza informação, uma **taxa de mortalidade claramente superior à média da União Europeia**: é o sétimo país europeu onde mais se morre de LNH. \*<sup>8</sup> Além disso, a nível nacional o LNH é o 9º cancro mais frequente (1700 novos casos por ano), de 24 avaliados. \*<sup>9,10</sup>

### **Mais investigação comprometedora**

Publicado ontem mesmo pela Sociedade Americana de Microbiologia, um estudo científico sobre o glifosato e outros herbicidas demonstrou que estes químicos têm um outro lado negativo até agora ignorado: **induzem resistência a antibióticos** nas bactérias com que entram em contacto. \*<sup>11</sup> Do ponto de vista médico, e considerando o enorme desafio de saúde pública que a perda de eficácia dos antibióticos está a representar, não podem ter lugar numa sociedade desenvolvida quaisquer químicos que tornam mais fortes os microrganismos patogénicos.

### **E quanto aos transgénicos?**

Mais de 80% das plantas transgénicas produzidas no mundo (sobretudo soja, mas também milho) foram geneticamente modificadas precisamente para receber aplicações de glifosato. Isto significa um acréscimo adicional de resíduos deste herbicida na alimentação, aumento esse que se deve exclusivamente ao uso de OGM. Considerando que os primeiros transgénicos foram autorizados na União Europeia em 1996, não será coincidência que em 1999 **a UE tenha aumentado em 200 vezes a sua tolerância aos resíduos de glifosato na alimentação** (passaram de 0.1 para 20 mg/kg no caso da soja). \*<sup>12</sup> Fica assim evidente que os transgénicos pioram a exposição das populações a substâncias perigosas.

O glifosato apresenta agora uma única dúvida relevante: terão os governos, em particular o governo português, coragem para cumprir o seu dever de proteção da saúde da população? Não é fácil fazer frente a multinacionais com tanto poder como as dos agroquímicos e as das sementes transgénicas – consoante o destino legal que o glifosato vier a receber no seu processo europeu de reavaliação, **assim saberemos quem realmente governa os destinos da sociedade.**

\* Todas as referências podem ser descarregadas aqui: <http://tinyurl.com/iarcroundup1>

\*\* Ver o mapa em <http://tinyurl.com/iarcroundup2>

---

*A Plataforma Transgénicos Fora é uma estrutura integrada por onze entidades não-governamentais da área do ambiente e agricultura (AGROBIO, Associação Portuguesa de Agricultura Biológica; CAMPO ABERTO, Associação de Defesa do Ambiente; CNA, Confederação Nacional da Agricultura; CPADA, Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente; GAIA, Grupo de Ação e Intervenção Ambiental; GEOTA, Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente; Associação IN LOCO, Desenvolvimento e Cidadania; LPN, Liga para a Proteção da Natureza; MPI, Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente e QUERCUS, Associação Nacional de Conservação da Natureza) e apoiada por dezenas de outras. Para mais informações contactar [info@stopogm.net](mailto:info@stopogm.net) ou [www.stopogm.net](http://www.stopogm.net)*

**Mais de 10 mil cidadãos portugueses reiteraram já por escrito a sua oposição aos transgénicos.**